

UFES comemora com a cidade



Chapecó tem mais um motivo para comemorar seus 93 anos. A doação do terreno de 91,6 hectares pelo empresário Nilson Folle permitiu a escolha da maior cidade do Oeste para sediar a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFES). Na última semana, a Câmara de Vereadores de Chapecó aprovou a Lei Complementar nº 416, sancionada pelo prefeito José Caramori, em 20 de agosto de 2010, autorizando o Executivo Municipal a receber, por doação, o imóvel onde está sendo construído o campus sede da UFES. A Lei autoriza, ainda, o Executivo Municipal a doar a UFES o referido imóvel e a realizar as obras de acesso ao campus.

A Universidade Federal da Fronteira

Sul, agradecida, cumprimenta o Município de Chapecó pelos 93 anos de existência e manifesta especial contentamento em fazer parte da estrutura institucional da cidade e da região. “Às forças e aos objetivos da sociedade que nos recebeu, juntaremos as forças e objetivos da Universidade Federal da Fronteira Sul no sentido de desenvolver o conhecimento, a técnica e a vida solidária e cidadã”, assegura o Reitor em Exercício da UFES, professor Jaime Giolo.

Em aulas desde março, a UFES completa um ano de existência no próximo 15 de setembro. Com 731 alunos somente em Chapecó, 75 professores e 128 técnico-administrativos, a instituição se

prepara para o futuro.

Em relação a suas atividades fim, a UFES fecha, nos dias 2 e 3 de setembro, sua I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (Coepe), que, junto com representantes de vários setores da sociedade, discutiu as principais demandas de atuação da universidade.

Quanto ao espaço físico, a UFES também está em plena atividade. Quatro blocos, que serão destinados a laboratórios, já estão em construção. Dois, para salas de aula, estão em processo licitatório e estão previstas aberturas de licitação, ainda para 2010, de outros seis prédios: Centro de Cultura e Convivência, Biblioteca, Casa do Estudante, Reitoria, Salas de Professores e Restaurante.

Novos Alunos

Oferta de vagas externas vai até o dia 1º de setembro

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFES) está oferecendo, até o dia 1º de setembro, quarta-feira, vagas para admissão em diversos cursos de Graduação destinadas ao público externo. As vagas ofertadas são para Transferências Externas, Ingresso de Graduado, Alunos Especiais e Aluno-ouvinte, com ingresso no segundo período letivo de 2010. Nas modalidades de Transferências Externas e Ingresso de Graduado as vagas estão distribuídas por curso, conforme o quadro de vagas disponível no Edital. Já para os

interessados em frequentar as aulas como Aluno Especial ou Aluno-ouvinte, o candidato pode escolher entre as disciplinas ofertadas no segundo semestre, disponível no quadro de horários publicado no site da UFES (www.ufes.edu.br, link 'Alunos'). Os requerimentos poderão ser encaminhados até o dia 1º de setembro, quarta-feira, junto às Secretarias Acadêmicas do campus de interesse.

Como desempate serão utilizados os critérios de índice de aproveitamento acumulado (média aritmética final no curso) e a compatibilidade

do histórico escolar do curso de origem, para os casos de transferências e ingressos de graduados. Para alunos especiais e/ou alunos-ouvintes a UFES está levando em conta o índice de aproveitamento acumulado (média aritmética final relativa às disciplinas correspondentes aos anos do ensino médio). A documentação necessária a cada uma das modalidades de acesso, bem como o quadro de vagas ofertadas, podem ser conferidas no Edital nº 027/UFES/2010, no endereço www.ufes.edu.br, aba Alunos, link Transferências Externas, Ingresso de Graduado, Alunos Especiais e Aluno-Ouvinte.

Coepe

Texto: Lilian Simioni
Fotos: Yusanã Mignoni

Futuro da UFFS pensado na conferência

A I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (Coepe) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) está chegando ao fim. Depois de meses de trabalho de várias equipes, discussões envolvendo cerca de 4 mil pessoas e um documento sistematizando os debates nos cinco *campi*, a Coepe realiza a Conferência Final nos dias 2 e 3 de setembro, em Chapecó.

A terceira e última etapa terá, no primeiro dia, a palestra da vice-presidente do CNPq, Wrana Panizzi, com o tema “As políticas de fomento à pesquisa no

Brasil: perspectivas para a UFFS”. O segundo, além da reunião dos coordenadores dos fóruns temáticos, contará com a plenária para aprovação do Documento Final, que, conforme o slogan da conferência, constrói agendas e define rumos para a instituição.

O pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e também presidente da comissão organizadora da Coepe, Joviles Trevisol, fala sobre a experiência inovadora, como seguirá o trabalho depois da Coepe e até a respeito do livro que a UFFS vai publicar a respeito da conferência. ➔



UFFS - Como surgiu a ideia da conferência?

Joviles Trevisol – Não surgiu de uma única vez, foi progressivamente concebida a partir de muitas conversas com muitas pessoas. Desde que chegamos, em fevereiro e começamos a organizar a universidade, ficou claro que deveríamos adotar uma metodologia que pudesse envolver tanto a comunidade regional quanto os professores, num momento de concepção e planejamento da própria universidade. Significa dizer que o projeto da UFFS não é um projeto concluído e acabado. E como a universidade surgiu dos movimentos sociais e de uma ampla participação da comunidade, era mais do que necessário chamar essa comunidade de novo para fazer uma discussão mais aprofundada e sistemática sobre as políticas e diretrizes que vão nortear as três grandes áreas fim: Ensino, Pesquisa e Extensão.

No mês de março, participei de um seminário em Cerro Largo, com o auditório lotado. Saí de lá pensando em uma forma de aprofundar a interlocução sobre o futuro da UFFS, integrando os cinco campi da instituição, os professores que vinham chegando, os técnicos e os próprios estudantes.

Apresentei ao professor Dilvo (Ristoff, reitor da UFFS) e ao professor (Jaime) Giolo (vice-reitor da UFFS), uma proposta inicial de organização da Pesquisa, da Pós-Graduação e da Extensão, pois naquele momento respondia pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão e Cultura, e nessa reunião que surgiu a ideia de fazer a conferência. A partir daí começamos a estruturar: fizemos várias reuniões até desenharmos a proposta da conferência.

UFFS - Foi tudo muito rápido. Em quanto tempo se concebeu a Coepe?

JT – Começamos a montar o projeto da conferência no início do mês de maio e no dia 16 de junho já estávamos com a conferência inaugurada. Contamos, desde o início, com a dedicação de uma pessoa que atuou de forma decisiva nessa caminhada, a Diretora de Extensão e Cultura, professora Mônica Hass. Passamos a conceber

a conferência e a definir a sua metodologia.

Em seguida, apresentamos a proposta à Pró-Reitora de Graduação, professora Solange Maria Alves. Ela imediatamente compreendeu a importância da conferência, envolveu-se diretamente, assim como, mobilizou toda a sua equipe de diretores.

“Temos que destacar a Coepe por ela fazer a comunidade acadêmica se sentir parte e pertencente do processo de construção da UFFS”.

Foi um processo realmente bastante rápido, mas trabalhamos com equipe muito dedicadas e com a clareza dos propósitos, o que facilitou bastante, porque íamos definindo e implementando as ações a partir do que entendíamos prioritário.

UFFS - Relembrando a Coepe, o Sr. citou a abertura, em 16 de junho. Como se deu todo esse processo?

JT – Fomos nos convencendo de que a conferência deveria ter uma metodologia que integrasse toda a UFFS. Definimos por fazer a conferência em sessões e envolver todos os campi. Segundo, acertamos que todos os campi mandariam representantes nas conferências ao longo de todo o processo. Isso foi importante porque foi integrando os docentes.

Outro aspecto interessante da metodologia é que nós decidimos

estruturar a conferência em vários momentos. Além de ter sessões em cada campus, a conferência teve três momentos fundamentais: os fóruns temáticos (10 em cada campus, os mesmos, garantindo que cada região pudesse discutir os temas, aprofundando-os), a abertura, em Chapecó, e o fechamento, novamente em Chapecó.

Nós elaboramos um documento base. Esse documento serviu de referência para toda a Coepe, e é a síntese das discussões dos fóruns. Ele vai ser submetido no dia 3, para análise da plenária e vai ser aprovado.

UFFS - Em relação ao documento base, como foi constituído?

JT – Montamos o documento de aproximadamente 45 páginas, tentando explicitar as diretrizes norteadoras das políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como uma proposta de organização dessas áreas fins. Trabalhamos por mais de um mês com as equipes das pró-reitorias para elaborar o documento, depois socializamos o documento com todos. Nos campi, além dos fóruns temáticos, os professores se reuniram para analisar, discutir e propor mudanças.

No final, condensaram em um único documento as propostas. Portanto, as contribuições de todos os campi vieram para Chapecó para que fossem analisadas por uma comissão de sistematização geral. Montamos a comissão de nove membros, fizemos a sistematização, o documento ficou com 65 páginas e no dia 20 de agosto fizemos a socialização novamente com todos.

O documento antecipa as discussões que ocorrerão nas Câmaras e no Conselho Universitário em torno das políticas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Aliás, aprovado o Documento Base iniciaremos a elaboração das referidas políticas, a fim de tê-las aprovadas em 2010 ou, no mais tardar, em 2011.

UFFS - A Coepe se propôs ao diálogo com a sociedade. Isso se confirmou nos números da Coepe?

JT – Sim. Não apenas do ponto

de vista quantitativo. Também qualitativo. O processo foi muito rico. Realizamos 10 Fóruns Temáticos em cada um dos campi, totalizando 50 fóruns de discussão. Em cada fórum participaram, em média, seis painelistas, totalizando cerca de 300 expositores/painelistas estão vinculados a instituições de ensino superior da região, movimentos sociais, cooperativas, ONGs, associações comerciais, gestão pública, educação básica e assim por diante. Além dos painelistas convidamos a comunidade em geral, que se fez presente em grande número. Tivemos uma média de 600 a 700 participantes por campus. Ao todo a Coepe mobilizou aproximadamente 4 mil pessoas. Os números refletem a mobilização que a Coepe conseguiu promover.

UFFS - Em que medida a conferência também contribuiu para o fortalecimento institucional da UFFS?

JT – Ela integrou a comunidade acadêmica. Foi um momento de grande integração entre professores, entre professores e estudantes, entre professores e técnicos. Foi o primeiro momento em que discutimos, pensamos a UFFS em termos coletivos. O conjunto de temas tratados foi mobilizador de muitas mentes, de muitas inteligências. Temos

que destacar a Coepe por ela fazer a comunidade acadêmica se sentir parte e pertencente do processo de construção da UFFS. É um processo de construção coletiva em que as pessoas foram convidadas para participar. Embora seja cedo para uma

“Ao todo a Coepe mobilizou aproximadamente 4 mil pessoas. Os números refletem a mobilização que a Coepe conseguiu promover”.

avaliação, os resultados concretos da Coepe até aqui nos permitem dizer que ela foi uma experiência inovadora do ponto de vista da gestão universitária. Não conheço experiência similar.

UFFS - Como agirão os pró-reitores ligados a essas áreas a partir da aprovação do documento?

JT – Cada pró-reitoria, a partir da Coepe, vai definir as ações e um calendário de implementação delas, de maneira que, pelo menos na Pesquisa e Pós-Graduação, o documento da Coepe vai ser um orientador. Vamos fazer o trabalho legitimados pela Coepe, então não vamos inventar coisas. É um holofote, tratou um rumo realmente para as ações. Esse documento não vai para os arquivos.

UFFS - Existe um prazo de validade para as ações levantadas pela Coepe?

JT – Decidimos que, nas tabelas que integram o documento base não deveria ter cronograma. Isso porque o documento não deve apontar exatamente o período, ele deve

apontar a ação a ser feita, e que no momento seguinte, vamos montar o planejamento da instituição para o ano que vem. A Coepe vai desembocar no planejamento da instituição.

UFFS - Há uma garantia de que as ações definidas serão seguidas?

JT – Não, não há garantia absoluta. A Coepe indica rumos. Mas em todos os aspectos, sempre salientamos que toda e qualquer ação precisa passar por uma análise de viabilidade. Vai depender de um conjunto, um processo. Mas o interessante é saber onde queremos chegar.

UFFS - De todas essas discussões teremos uma memória da conferência.

JT – Isso. Faremos uma síntese final por meio de uma publicação em forma de livro, que vai ter o documento base aprovado e 10 artigos. Tínhamos 10 fóruns, realizados em cinco campi. Cada campus tinha um coordenador. Os cinco coordenadores do primeiro fórum, por exemplo, vão elaborar um texto tentando explicitar os pontos fundamentais que apareceram na discussão. No dia 3 de setembro, antes da aprovação do documento, teremos uma reunião com os coordenadores para fechar os prazos para o livro. ▲

Tecnologia

Portais facilitam a vida de estudantes e professores

Chapecó – Para as rematrículas ao segundo semestre letivo, os estudantes matriculados na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) já tiveram à disposição o Portal do Aluno. O serviço, desenvolvido pela Diretoria de Sistemas e Diretoria de Infraestrutura, em conjunto com a estrutura pedagógica da instituição, facilitou a vida dos acadêmicos, os quais não precisaram mais deslocar-se até os campi para efetuar a rematrícula em tempo real. Para isso, cada um dos alunos recebeu

uma senha que, juntamente com identificação individual, tem acesso aos dados do Portal do Aluno do local onde escolher. Este fator, de acordo com o diretor de Sistemas da UFFS, Braulio Adriano de Mello, facilitou bastante o processo de rematrícula ao segundo semestre letivo. “Foi muito mais tranquilo do que durante as matrículas, quando os estudantes tiveram de fazer as matrículas presencialmente”, avaliou Mello.



Notas

- A diretora de Registro Acadêmico da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Claudia Finger Kratochvil, esteve no dia 18 em reunião no MEC/SESu, em Brasília, participando de reunião do Colegiado que está sendo formado com a participação de pró-reitores de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Ela representou a UFFS neste ambiente de discussões que passou a ser chamado de CoGrad, formado como um desdobramento do Fórum Brasileiro de Pró-Reitores de Graduação (ForGrad). Entre os assuntos, a discussão da minuta do regimento da CoGrad, a qual será encaminhada, depois de

formatada, à análise da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). A CoGrad é constituída de um representante de cada uma das regiões do Brasil, mais um coordenador geral e um vice-coordenador geral. Para representar a região Sul foi escolhida a pró-reitora adjunta de Graduação da Unipampa, Lúcia Helena do Canto Vinadé.

- Também no dia 28 a professora Claudia participou de reunião de trabalho sobre a expansão dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) nas universidades brasileiras. Pela proposta, dos 300 grupos ofertados, 150 deles serão destinados ao que foi denominado de PET/Conexão de Saberes. Este novo grupo foi criado para contemplar

as universidades em fase de consolidação, como é o caso da UFFS. Os projetos devem ser encaminhados até o dia 08 de setembro, sob responsabilidade de um professor tutor, e cada universidade poderá encaminhar até cinco projetos. Destes, quatro serão selecionados, o que abre a possibilidade de até 48 alunos da UFFS sejam contemplados com bolsas do projeto. Para a diretora de Registro Acadêmico da UFFS, com a ampliação do número de grupos o projeto “ficou mais robusto e colabora para uma maior inserção do aluno na universidade”. Segundo Cláudia Finger-Kratochvil, “os colegiados dos cursos estão mobilizados para a proposição e construção dos projetos até o prazo previsto”.

Cursos

Licenciaturas Interdisciplinares são discutidas em Brasília

Chapecó - A diretora de Registro Acadêmico da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), professora Claudia Finger-Kratochvil, esteve em Brasília durante os dias 16 e 17, participando de reunião do Grupo de Trabalho que trata do projeto de Bacharelados Interdisciplinares e Licenciaturas Interdisciplinares. O encontro aconteceu na sede do MEC/SESu e reuniu representantes de 10 universidades federais, entre elas as criadas mais recentemente e de

outras que estão propondo cursos de graduação nesta modalidade. Durante os dois dias também foram discutidas questões referentes à criação de cursos com atuação em públicos mais específicos, o que aconteceu nas comissões Procampo, voltada ao ensino no meio rural, e na Proind, que discutiu a formação de cursos destinados aos povos indígenas. As universidades presentes aproveitaram para expor suas organizações e os pontos em comum nos cursos de graduação em andamento.

	Reitor Dilvo Ristoff
	Vice-reitor Jaime Giolo
	Diretor de Comunicação Valdir Prigol
	Redação Adriano Sisnandes (RS 08919 JP) Lilian Carla Simioni (SC 02120 JP)
	Projeto Gráfico Yusanã Mignoni
<small>Diretoria de Comunicação (comunicacao@uffs.edu.br) Avenida Getúlio Vargas, 609N - Edifício Engemede, 2º andar - Centro - Chapecó - SC - www.uffs.edu.br Fone: (49) 3328-7508</small>	